



Camila Tomicki  
Lisandra Maria Konrad  
(Organizadoras)

# Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Camila Tomicki  
Lisandra Maria Konrad  
(Organizadoras)

# Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| E56   | <p>Enfoque interdisciplinar na educação física e no esporte [recurso eletrônico] / Organizadoras Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF<br/>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>Modo de acesso: World Wide Web<br/>Inclui bibliografia<br/>ISBN 978-85-7247-547-1<br/>DOI 10.22533/at.ed.471192008</p> <p>1. Educação física. 2. Esporte. 3. Prática esportiva. I. Tomicki, Camila. II. Konrad, Lisandra Maria.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.707</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne 28 capítulos que agregam discussões de vários autores, apresentando evidências técnicas e científicas relacionadas à práticas esportivas, pedagógicas e metodológicas da Educação Física e do Esporte. A temática com enfoque interdisciplinar é alvo de interesse de pesquisadores com os mais diversos objetivos e isto justifica a compilação de capítulos que contemplam públicos distintos - desde crianças até idosos. Mesmo diante das diferentes abordagens trabalhadas nos capítulos, pode-se observar a sintonia entre as propostas dos autores. Portanto, uma das responsabilidades deste livro é promover conhecimento sobre esta ampla área. Esperamos que esta obra coletiva possa subsidiar estudantes, professores e profissionais da área instigando a produção de novos conhecimentos.

Boa leitura!

Camila Tomicki

Lisandra Maria Konrad

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO  |           |
| Rosirene Campêlo dos Santos<br>Lílian Brandão Bandeira<br>Renata Carvalho dos Santos<br>Gustavo Araújo Amui  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920081</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>6</b>  |
| BASQUETE SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS  |           |
| Graziella Patrício Pereira Garcia<br>Pedro Carlos Ferreira Santos<br>Daniel dos Santos Fernandes<br>Vitor dos Santos Silva<br>Diego Américo de Paula Mota<br>Ana Celia Aniceto<br>Ramon Severino Rodrigues Pereira<br>Arnaldo da Silva Sousa<br>Rosimar da Silva Sousa |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920082</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>14</b> |
| O ENSINO DA LUTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  |           |
| Glauciano Joaquim de Melo Júnior   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920083</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>21</b> |
| IOGA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I   |           |
| Ligia Lopes Rueda Kocian<br>Rafael Castro Kocian<br>Guilherme Jamil Moraes Mubarack<br>Rafael Cesar Lomonte<br>Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920084</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>33</b> |
| GINÁSTICAS PELO MUNDO: UM TRABALHO VOLTADO PARA A PLURALIDADE CULTURAL   |           |
| Letícia Trindade De Podestá<br>Franciéle dos Reis<br>Francis Gervasio Jacinto<br>Tuffy Felipe Brant  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920085</b>   |           |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>38</b> |
| EDUCAÇÃO FÍSICA, XADREZ E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  |           |
| George Tawlinson Soares Gadêlha   |           |
| Karluzza Araujo Moreira Dantas  |           |
| Bryan Kenneth Marques Pereira   |           |
| Jorge Alexandre Maia de Oliveira  |           |
| Thaís Maira de Moraes   |           |
| Aguinaldo Cesar Surdi   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920086</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>51</b> |
| DIALOGANDO COM A INCLUSÃO: CORPOS QUE SE RELACIONAM NA DIVERSIDADE DA ESCOLA  |           |
| Ana Aparecida Tavares da Silveira   |           |
| Maria Aparecida Dias  |           |
| Sára Maria Pinheiro Peixoto   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920087</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>59</b> |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES                                      |           |
| Iranira Geminiano de Melo   |           |
| Célio José Borges   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920088</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>67</b> |
| A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESTADO MOTIVACIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO                                   |           |
| Rithyele Tavares Duarte   |           |
| Raymara Fonseca Dos Santos  |           |
| Bruna Cristina Soares Pinheiro  |           |
| Evail Oliveira Inomata  |           |
| Aldair Carvalho de Araújo   |           |
| Dainessa de Souza Carneiro  |           |
| Lady Ádria Monteiro dos Santos  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.4711920089</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>81</b> |
| AGREGAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA, SONO E ESTRESSE EM ESCOLARES   |           |
| Hector Luiz Rodrigues Munaro  |           |
| Suziane de Almeida Pereira Munaro   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.47119200810</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>91</b> |
| PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL |           |
| Jair Gomes Linard   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.47119200811</b>   |           |

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: USO DE MATERIAS RECÍCLÁVEIS PARA PRÁTICA DE ATLETISMO

Graziella Patrício Pereira Garcia  
Pedro Carlos Ferreira Santos  
Daniel dos Santos Fernandes  
Carlos Henrique Ramos Silva  
Felipe Barbosa de Souza  
Jonata Gabriel da Silva Rodrigues  
Larissa Mara Duarte Teixeira  
Marcos Felipe Ribeiro Costa  
Welligton Paulo Gonçalves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47119200812**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA

Luiz Gabriel Maturana  
Gabriela Ribeiro Mourão  
Izabela Jardim Neves Pereira  
Matheus Augusto de Assis Gonçalves  
Neimar de Jesus Costa  
Ramona Ramalho de Souza Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.47119200813**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A GINÁSTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CATALÃO-GO

Luanny Aparecida Leite Santos  
Murilo Silva De Abreu  
Wisley Ferreira Pires  
Greth Machado Rodrigues  
Andreia Cristina Peixoto Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.47119200814**

**CAPÍTULO 15 ..... 124**

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE VOLEIBOL

Rafael dos Santos Coelho  
Jean Luiz Souza Maciel Gomes  
Katharyna Oliveira Sousa  
Lucas Gomes Sousa Da Silva  
Mirela De Meireles Guedes  
Adria Mayara Pantoja Nogueira  
Frank Ney Arruda Ramos  
Tainara Silva dos Santos  
André Fernandes dos Santos  
Poliane Dutra Alvares  
Surama do Carmo Souza da Silva  
Andréa Dias Reis

**DOI 10.22533/at.ed.47119200815**

**CAPÍTULO 16 ..... 133**

DO IDOSO FRÁGIL AO IDOSO SAUDÁVEL E/OU AO GERONTOATLETA: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DO ESPORTE

[Priscila Mari dos Santos Correia](#)

[Miraíra Noal Manfroi](#)

[Alcyane Marinho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.47119200816**

**CAPÍTULO 17 ..... 145**

IMPACTOS DA PRÁTICA DE IOGA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS: ANÁLISE CONCEITUAL

[Silas Alberto Garcia](#)

[Daniel Monteiro do Carmo Braga](#)

**DOI 10.22533/at.ed.47119200817**

**CAPÍTULO 18 ..... 151**

O LAZER PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

[Jéssica Souza Cornélio](#)

[Graziela Cavalcante Araújo](#)

[Alvaro Rego Millen Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.47119200818**

**CAPÍTULO 19 ..... 161**

A INICIAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DESPORTIVAS DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[Midiã Moreira Oliveira Ramos](#)

[Itallo Coutinho Ramos](#)

[Adriano Fernandes Vaz](#)

[Felipe Di Blasi](#)

[Flávia Barbosa da Silva Dutra](#)

**DOI 10.22533/at.ed.47119200819**

**CAPÍTULO 20 ..... 165**

ORIENTAÇÃO: UM CAMINHO PARA SUPERAÇÃO

[Josiane Vendramin](#)

[Márcia Regina Walter](#)

**DOI 10.22533/at.ed.47119200820**

**CAPÍTULO 21 ..... 173**

PRATICANTES AMADORES DE ULTRAMARATONA: UMA CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

[Robson Salviano de Matos](#)

[Júlio César Chaves Nunes Filho](#)

[Daniel Vieira Pinto](#)

[André Luis Lima Correia](#)

[Gabrielle Fonseca Martins](#)

[Jakeline Serafim Vieira](#)

[Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho](#)

[Marília Porto Oliveira Nunes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.47119200821**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>181</b> |
| CROSS-EDUCATION: EVIDÊNCIAS, MECANISMOS, IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS   |            |
| Kelly Cristina de Mello Moraes<br>Larissa Xavier Neves da Silva  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.47119200822</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....   | <b>194</b> |
| QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUA RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL  |            |
| Júlio César Chaves Nunes Filho<br>Robson Salviano de Matos<br>Gabrielle Fonseca Martins<br>Luís Felipe Viana Correia<br>Daniel Vieira Pinto<br>Antônio Oliveira de Lima Junior<br>Marília Porto Oliveira Nunes<br>Elizabeth De Francesco Daher |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.47119200823</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....   | <b>204</b> |
| EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE $\beta$ -ALANINA EM DIFERENTES TIPOS DE EXERCÍCIOS: UMA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA MELHORAR A PERFORMANCE ESPORTIVA  |            |
| Ana Carolynne Ferreira Lopes<br>Ana Paula Ferreira Lopes<br>Kellen Raizy Noronha Monteiro<br>Andreson Charles de Freitas Silva   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.47119200824</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....   | <b>217</b> |
| ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DECORRENTES DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO   |            |
| Anthony Pedro Igor Sales Rolim Esmeraldo<br>Ana Tereza de Sousa Brito<br>Naerton José Xavier Isidoro   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.47119200825</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....   | <b>228</b> |
| BASES CIENTÍFICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO CONTEMPORÂNEOS APLICADOS À SAÚDE  |            |
| David Michel de Oliveira<br>Eduardo Lacerda Caetano<br>Sabrina Tofolli Leite<br>Anderson Geremias Macedo<br>Rodrigo Paschoal Prado<br>Daniel dos Santos<br>Giovanna Benjamim Togashi<br>Dalton Miller Pêsoa Filho                              |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.47119200826</b>  |            |

**CAPÍTULO 27 ..... 238**

TREINAMENTO DE FORÇA COMO FATOR DE CONTROLE AO SEDENTARISMO

Dario da Silva Monte Nero  
Pedro Henrique dos Reis Azevedo  
Luís Gustavo Oliveira  
Reginaldo de Souza São Bernardo  
Thiago Lima Alves

**DOI 10.22533/at.ed.47119200827**

**CAPÍTULO 28 ..... 249**

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS

Gricielle Gheno dos Santos  
Leonardo De Ross Rosa  
Arlete Kunz da Costa  
Eduardo Sehnem  
Fernanda Scherer Adami  
Simara Rufatto Conte

**DOI 10.22533/at.ed.47119200828**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 261**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 262**

## ORIENTAÇÃO: UM CAMINHO PARA SUPERAÇÃO

**Josiane Vendramin**

Universidade Tuiuti do Paraná  
Curitiba, PR

**Márcia Regina Walter**

Universidade Tuiuti do Paraná.  
Curitiba, PR

**RESUMO:** Orientação é um esporte que consiste em trilhar no menor tempo possível, um terreno desconhecido, com o auxílio de um mapa preparado para este fim, buscando localizar pontos demarcados no terreno (ARRUDA, 2011). O atleta deverá estabelecer a sua estratégia de prova, definindo qual o melhor percurso a fazer. O presente estudo teve como objetivo apresentar a Orientação como uma possibilidade de atividade física na natureza, para pessoas com deficiência física leve, que se locomovem sozinhas, sendo caracterizado como um estudo de caso. O participante vivenciou a Orientação em duas etapas distintas do Campeonato Metropolitano de Orientação: uma etapa denominada Sprint (percurso curto); e uma etapa denominada tradicional (percurso longo) no ano de 2015, e posteriormente respondeu a dois questionários, onde relatou suas impressões da atividade como atleta e como gestor, por ser presidente de uma Associação para deficientes. Ao analisarmos os resultados deste estudo, identificamos

a possibilidade de transferências tanto de aspectos psicológicos: como autonomia; confiança; tomada de decisão; como dos aspectos motores para a vida cotidiana do praticante. Mas principalmente esta experiência nos mostrou o quanto o ser humano é capaz de se superar, quando acreditamos de verdade nele e lhe damos oportunidades para expressar-se.

**PALAVRAS-CHAVE:** Orientação; Deficiência física; Esporte na natureza.

**ABSTRACT:** Orienteering is an outdoor sport which consists in hiking, in the shortest possible time, through unknown territory with the help of a map prepared for this purpose, in search of markers placed on the ground (Arruda, 2011). The athlete will have to develop his racing strategy, defining the best path to follow. This study, aimed to present Orienteering as a possible outdoor physical activity for people with minor physical disabilities with independent locomotion, was conceived as a case study. The participant experienced Orienteering during two separate stages of the 2015 Metropolitan Orienteering Championship: firstly through the Sprint Race (short trail); and secondly during the Traditional Race (long trail). He later responded to two questionnaires where he described his impressions of the activity from his viewpoint as Athlete as well as Manager, due to his

responsibilities as president of an association for the disabled. When analyzing the results of this study, we identified the probability of transferring, both Psychological aspects: such as autonomy; self-confidence; decision making; as well as Motricity aspects, to the everyday life of the practitioner. Moreover, this experience showed us how the human being is able to surpass himself when we truly believe in him and give him opportunities to express himself.

**KEYWORDS:** Orienteering; Physical disability; Outdoor Nature Sport.

## 1 | INTRODUÇÃO

A participação das pessoas com deficiência física em várias áreas da sociedade atingiu atualmente uma abrangência significativa (CIDADE e FREITAS, 2002). Este é um fenômeno social que está se evidenciando principalmente nas últimas décadas, impulsionado grandemente por programas de inclusão públicos e privados, e também pela melhoria da acessibilidade e da tecnologia, o que oportunizou a ascensão das pessoas com deficiência física, às escolas e universidades, à vida cultural, ao lazer, ao esporte e ao mercado profissional. No campo do trabalho, Garcia (2014) afirma que:

O acesso das pessoas com deficiência ao mercado de trabalho no Brasil é um processo que vem ocorrendo e parece ser irreversível, dado ao amplo reconhecimento das possibilidades de trabalho desta população, além da existência crescente de ferramentas e tecnologia de suporte (GARCIA, p. 339, 2014).

Segundo dados do Senso de 2010 do IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística), cerca de 7% da população declararam-se com algum tipo de deficiência motora (IBGE, 2010). Com a inclusão desta parcela da população na sociedade, notamos que é cada vez maior também, o número de praticantes nas várias modalidades esportivas. Talvez incentivados pelos resultados obtidos pelo Brasil nos últimos jogos paralímpicos, que colocaram o País como um expoente mundial (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016).

O fato é que a crescente participação das pessoas com deficiência física nos esportes seja profissional e/ou amadora é inegável, o que é um acontecimento positivo por si só, mas que nos impôs enquanto profissionais da área uma grande responsabilidade; a de estarmos constantemente nos atualizando e nos preparando para esta demanda de praticantes e atletas que está se formando (SALLES, FARIAS E NASCIMENTO, 2015).

Atualmente não é raro encontrarmos pessoas com deficiência física leve, praticando os esportes mais populares nas quadras, campos de futebol e nas corridas de rua. No entanto observamos pouca participação nos esportes na natureza. Uma possível explicação para este quadro, seria o aparente “perigo” dessas atividades, por serem praticadas num ambiente aberto e imprevisível, estes esportes poderiam trazer maiores riscos para seus participantes por suas características próprias.

Segundo ARRUDA (2011), mesmo diante destas dificuldades, não podemos negar

a esta parcela da população a oportunidade de conhecer e participar dos esportes na natureza, bem como de se apropriarem dos benefícios biopsicossociais, trazidos por este ambiente de incertezas, que desafia os participantes a todo o momento, onde o resultado depende de suas ações, sobre isto ele afirma:

O envolvimento com um PAAOD (Programa de atividade de aventura Outdoor) demanda esforço físico e psicológico para alcançar e superar limites em um contexto de incerteza, devido aos elementos intrínsecos de risco real ou aparente. Assim, PAAOD refere-se a um tipo de atividade geralmente realizada em um ambiente (cenário) natural, e que contém elementos de risco real ou aparente, cujo final é incerto e dependente da ação do indivíduo e circunstância que os envolvem. (ARRUDA, p .01, 2011).

Buscando um esporte na natureza, que englobasse diferentes idades, características físicas e condicionamentos físicos distintos de seus participantes, identificamos na Orientação esta possibilidade, pois além de ser denominada o esporte da natureza, também é considerado um esporte democrático, pois em sua essência inclui todas as características citadas acima. Segundo Aires (2011):

As provas [...] realizam-se segundo um formato que permite, em simultâneo, a partilha do mesmo espaço de prática por todo e qualquer indivíduo, com ou sem vínculo federativo, de diferentes níveis de condição física, masculino ou feminino, jovem ou idoso, portador ou não de deficiência física, com objectivos competitivos ou apenas recreativos. ( AIRES, P.08, 2011)

Entende-se que a Orientação é um esporte que consiste em trilhar no menor tempo possível, um terreno desconhecido, com o auxílio de um mapa preparado para este fim, procurando localizar pontos demarcados no terreno (ARRUDA, 2011). O atleta deverá estabelecer a sua estratégia de prova, definindo qual o melhor percurso a fazer. Esta tomada de decisão é permeada por vários aspectos psicológicos como autonomia, autoconfiança e determinação. Neste estudo abordamos a modalidade de Orientação Pedestre, por ser a mais praticada, como afirma Aires (2011):

Tomando por base a sua disciplina mais praticada, a Orientação Pedestre, poderemos definir a modalidade como uma corrida individual, contra-relógio, em terreno desconhecido e variado, geralmente de floresta ou montanha, num percurso materializado no terreno por pontos de controlo que o orientista deve descobrir numa ordem imposta. Para fazê-lo, ele escolhe os seus próprios itinerários, utilizando um mapa e, eventualmente, uma bússola. (AIRES, p.5,2011).

Na Orientação também são desenvolvidas as habilidades motoras básicas, como caminhar, saltar, rolar e rastejar em diferentes planos espaciais. (MALINA e BOUCHARD, 2002; CAMUS, 1986).

Entre as várias modalidades existentes escolhemos abordar a Orientação, por englobar características físicas, sociais, psicológicas e de interação com a natureza na mesma atividade.

Especificamente neste estudo a prática foi desenvolvida com um indivíduo com mielomeningocele, definida por Abelheira (2016) como:

Um defeito do tubo neural no qual a medula espinhal, seus envoltórios (meninges) e os arcos vertebrais desenvolvem-se anormalmente no início da gestação e,

como consequências, temos uma série de defeitos congênitos e comorbidades associadas prejudicando a funcionalidade em diversos aspectos da vida das crianças. (ABELHEIRA, p.30, 2016).

Assim, objetivamos apresentar e oportunizar a prática da Orientação para pessoas com deficiência física leve, como mais uma possibilidade de lazer, prática esportiva e superação de limites, em meio à natureza.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como um estudo de caso, que “busca compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como os componentes se mesclam para formar o todo” (THOMAS, 2007).

O participante da pesquisa é presidente de uma associação de deficientes físicos e atleta de esgrima. Para realizarmos esta pesquisa, participamos de dois eventos de Orientação no ano de 2015. O primeiro evento foi uma etapa do Sprint de Orientação, realizado no dia 20/08/2015, na Academia de Polícia do Guatupê em São José dos Pinhais; o segundo evento foi à participação na terceira etapa do Campeonato Metropolitano de Orientação na cidade da Lapa, no dia 30 de agosto de 2015. O participante foi acompanhado nos dois eventos por uma atleta do Clube de Orientação de Curitiba.

Após a participação nos eventos, foram aplicados dois questionários distintos, um para o atleta, onde foram relatadas as impressões sobre a atividade, e o outro questionário para o gestor, já que o mesmo é preside uma Associação para pessoas com deficiência, objetivando verificar a validade e relevância da atividade para esta população específica.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo buscou abordar a Orientação pelos olhos da pessoa com deficiência física. Assim, baseou-se na prática, pois há pouco material sobre esportes e atividades físicas na natureza para esta população. Como argumenta ARRUDA (2011), atualmente encontramos estudos sobre os esportes de quadra e os esportes olímpicos, mas pouca pesquisa quando buscamos os esportes praticados na natureza ou esportes de aventura. Inclusive na Orientação, que já conta com a modalidade Orientação de precisão, praticada por cadeirantes, a qual será incluída este ano como modalidade competitiva (AIRES, 2011; PEREIRA, 2016). Não encontramos igualmente, dados para nossa pesquisa sobre relatos sobre uma categoria específica para pessoas com deficiência física leve, que caminham com ou sem auxílio de equipamentos (muletas, próteses, etc.).

O participante da pesquisa utiliza muletas do modelo canadense para se

locomover, por ter mielomeningocele. Relatou que encontra pouca dificuldade para deslocar-se em suas atividades diárias. Também informou que nunca havia praticado nenhum esporte ao ar livre, mas tem experiência esportiva, pois é atleta de esgrima em cadeira de rodas.

Como não conhecia a Orientação, recebeu uma explicação prévia sobre a atividade, e sobre a leitura de mapa dias antes da prática. Durante o percurso, ele foi acompanhado por uma atleta do Clube de Orientação de Curitiba, que o orientou novamente sobre o mapa, sua localização espacial e o terreno, porém deixando-o livre para tomar suas próprias decisões e escolher a melhor estratégia a seguir. Os dois percursos foram finalizados sem que o participante apresentasse grandes dificuldades nos deslocamentos e na leitura e interpretação do mapa, mesmo sem ter vivenciado antes o esporte.

Ao analisarmos os questionários, identificamos que os principais obstáculos encontrados foram os psicológicos e não os físicos como poderia ser esperado. As diversas tomadas de decisão, tais como: o melhor caminho a seguir; continuar na estratégia adotada ou retornar ao ponto anterior e recomeçar; pedir auxílio ou tentar sozinho; como estaria seu desempenho com relação aos demais atletas... Foram reflexões frequentes durante a prova (AIRES, 2011; ARRUDA, 2011).

As situações citadas acima são similares as do dia a dia, sendo interessante estabelecer este paralelo entre as atividades, pois a todo o momento temos que tomar decisões, como ressaltou o participante em uma questão sobre a transferência dos aspectos psicológicos para outras áreas da vida, transcrita e seguir, “Sim, a sensação de liberdade e superação física trazida pela prática da Orientação podem influenciar muito no dia a dia”.

Segundo CAMUS (1986), a atividade de deslocamento, com base na marcha, corrida, salto, são muito mais do que aspectos puramente motores, estando intermeados e enraizados nas diversas camadas do psiquismo:

[...] a aventura, o encontro, a proximidade, a fusão, a separação, a agressão canalizada, etc. Certamente, nossas atividades de posicionamento e deslocamento não se reduzem aos aspectos cinemáticos facilmente identificáveis, nem mesmo aos aspectos bio-energéticos e bio-informacionais, já menos evidentes, elas se enraízam e se desenvolvem nas diversas camadas do psiquismo individual e também da cultura. (CAMUS, p.98, 1986).

Na última questão, perguntamos como se sentiu ao final da atividade, transcrevemos a seguir a resposta: “Realizado, motivado a fazer todo o percurso novamente, e renovado.”.

Estes sentimentos afirmativos reforçam o que Daminnelli (1984) descreve sobre os efeitos psicológicos da atividade física, o autor reconhece “a importância da atividade física como prática corporal no campo psicológico, onde as práticas físicas voluntárias são exigências de bem-estar pessoal essencial ao equilíbrio pessoal da imagem positiva do corpo”. (DAMINNELLI, p.50, 1984).

No questionário para o gestor, as perguntas foram direcionadas para a indicação

ou não da Orientação para esta população e os possíveis benefícios trazidos para a melhoria da qualidade de vida dos praticantes. Na sua avaliação, a Orientação é uma oportunidade para que as pessoas com deficiência física leve possam explorar novas formas de ultrapassar seus limites físicos e psicológicos, um ponto extremamente positivo. Apenas ressaltou que terrenos muito inclinados e o acúmulo de água não seriam indicados.

Com relação aos benefícios, afirmou que:

Os benefícios são incalculáveis, pois explorar uma nova categoria de esporte elevaria a um nível altíssimo as possibilidades de autoconhecimento. Os novos desafios enfrentados dentro da Orientação podem e serão trazidos para o cotidiano seja por uma mobilidade maior após a prática ou pelos cuidados no traslado diário.

A partir deste depoimento, acreditamos que podemos ir além desta pesquisa, pois as possibilidades de superação e autoconhecimento em todos os esportes são infinitas, principalmente na Orientação, que traz além dos efeitos positivos já conhecidos dos praticantes de outras modalidades (GOLDBERG e ELLIOT, 2001), o contato com a natureza, tão escasso nos dias de hoje, ainda mais para esta população em especial. A superação entendida aqui segundo a definição do Dicionário Priberam (2016) “passar, ir além do que...”. Ir além das dificuldades e limitações, buscando sempre as possibilidades.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta experiência, encaminhamos a Confederação Brasileira de Orientação um pedido de análise para a criação da categoria adaptada. Como não há classificação funcional na Orientação, pesquisamos a classificação funcional do atletismo no Comitê Paralímpico Brasileiro. Dentro desta classificação, identificamos as categorias T41 a T46 para amputados e Les Autres e T35 a T38 para paralisados cerebrais e para ambulantes; como um referencial para a classificação na Orientação. (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016).

Por seu um esporte na natureza, e por isso mesmo contando com a imprevisibilidade de terreno e clima, fizemos algumas sugestões para a prática da atividade em nosso pedido de análise:

(1) O atleta poderia ser acompanhado, e o parceiro da dupla bateria os pontos que estivessem em lugares de difícil acesso, como charcos, córregos, barrancos. Porém a dupla teria que estar sempre junta;

(2) O atleta iria sozinho, mas o percurso seria em terrenos planos, por trilhas e estradas, em áreas de acesso mais livre.

Inclusive, o participante fez o percurso com o mapa da modalidade correspondente a D60N (Damas, 60 anos, novatas), com passagem por cercas de arame farpado e com várias curvas de nível, terrenos úmidos, porém em áreas limpas

(campos abertos). O percurso foi concluído com tranquilidade.

Com relação ao equipamento utilizado, foi encontrado um pouco de dificuldade no manuseio do mapa, que é levado nas mãos, como o participante utiliza muletas, sempre perdia tempo para consulta-lo. Ele sugeriu que o mapa ficasse pendurado no pescoço, facilitando a leitura e também impedindo a queda do material, o que demandaria ainda mais tempo.

Neste estudo apresentamos uma possibilidade de esporte na natureza para pessoas com deficiência física leve; vimos que a Orientação é uma alternativa possível através da experiência prática, e das impressões apresentadas posteriormente nos questionários pelo participante.

Acreditamos que o ser humano é feito de possibilidades e superação, e não de limitações. Muitas vezes não avançamos por acreditar que não é possível, que as dificuldades são maiores do que nós, que os perigos são muito grandes, ou simplesmente porque ninguém fez antes.

Buscamos esta possibilidade de superação através da Orientação. Evidentemente foi apenas uma primeira experiência, mas o resultado alcançado foi extremamente favorável e animador, o que nos estimulou a continuar neste caminho, incentivando a prática da atividade física na natureza por todas as pessoas, seja por lazer, por esporte ou pela integração com a natureza e com as demais pessoas, sempre em busca da bem aventurança como ser humano! “Vão aonde o seu corpo e a sua alma desejam ir. Quando você sentir que é por aí, mantenha se firme no caminho, e não deixe ninguém desviá-lo dele.” (CAMPBELL, 1990).

## REFERÊNCIAS

ABELHEIRA Lilia A; RIBEIRO, Márcia G.; SALOMÃO, José Francisco M; ORSINI, Marco . **Benefícios do uso da órtese tornozelo-pé nas crianças com mielomeningocele.** Revista Brasileira de Neurologia, Rio de Janeiro. v 52, n.1 jan - fev - mar, pg 30-34, 2016.

AIRES, Antonio; QUINTA-NOVA, Luís; PIRES, Natália; COSTA, Raquel; FERREIRA, Rui. **Orientação desporto com pé e cabeça.** Mafra-Portugal. Federação Portuguesa de Orientação, 2011.

ARRUDA, Thiago L. **Atividades de aventura na natureza como ferramenta para o desenvolvimento do ser humano.** Revista Pensar a prática, Goiânia, v. 4, n.3 pg 1-13, 2011.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito.** Org. por Betty Sue Flowers; tradução de Carlos Felipe Moisés. -São Paulo: Palas Athena, 1990.

CAMUS, Jean L. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CIDADE, Ruth E. A.; FREITAS, Patrícia S. de. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência.** Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Disponível em <http://www.cpb.org.br>. Acesso em 08 de maio de 2016.

**DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA.** Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/Default.aspx>. Acesso em: 16 de maio de 2016.

GARCIA, Vinícius Gaspar; MAIA, Alexandre Gori. **Características da participação de pessoas com deficiência e/ou limitação funcional ao mercado de trabalho brasileiro.** Revista Brasileira de estudos de população, Rio de Janeiro, v.31, n.2, pg. 395-418, jul./dez, 2014.

GOLDBERG, Linn; ELLIOT, Diane. **O poder de cura dos exercícios.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 13 de maio de 2016.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo: Roca, 2002.

PEREIRA, Alvim J. **Orientação de precisão: tornando todos iguais.** Disponível em <http://www.fogoias.org/>. Acesso em 09 de maio de 2016.

ROEDER, Maika A. **Benefícios da atividade física em pessoas com transtornos mentais.** Revista brasileira atividade física e saúde. Florianópolis. v.4, n.2, pg.62-73.

SALLES, William das Neves; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira. **Inserção do profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física.** Revista brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. V. 29, n. 3. pg. 475-486, July/Sep, 2015.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack N.; SILVERMAN, Stephen, J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**CAMILA TOMICKI** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Envelhecimento Humano pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo (UPF) (2015). Graduação em Educação Física Bacharelado (2012) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim (CREF 018200-G/RS). Possui vínculo com o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC, bem como, é colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - Educação Olímpica (GEPEF-EO) da URI Erechim. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Atividade Física e Saúde Pública; b) Avaliação de Programas; c) Determinantes Pessoais e Ambientais da Atividade Física; d) Atividade Física e Envelhecimento. Possui também experiência na área de Educação Física, com ênfase em Estudos Olímpicos, atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Educação Olímpica; b) Metodologias de Ensino-Aprendizagem; c) Formação Pessoal e Psicomotricidade.

**LISANDRA MARIA KONRAD** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2005). Especialização em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2000), Especialização Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Básica pela UFSC (2013). Graduação em Licenciatura em Educação Física (1998) pela UFSC (CREF 002206-G/SC). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino para Educação Física para a Saúde (ABENEFS) e membro do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Saúde Pública; b) Promoção da Saúde; c) Programas e Promoção da Atividade Física no Sistema Único de Saúde.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Academia 133, 140, 143, 168, 220

Adolescente 81, 92, 93, 100

Ambiente 3, 6, 9, 11, 12, 13, 27, 28, 35, 66, 70, 80, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 107, 152, 155, 166, 167, 168, 187, 196, 239, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261

Atividade Física 2, 4, 66, 101, 124, 127, 132, 144, 150, 239, 247, 248, 261

### C

Competição 7, 8, 19, 20, 44, 76, 104, 105, 108, 175, 179, 180, 208

Comportamento Sedentário 4, 82, 83, 85, 93, 94, 95, 97, 102, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Criança 1, 3, 7, 10, 23, 26, 28, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 78, 92, 93, 100, 106, 107, 252

### D

Doenças 60, 65, 82, 88, 95, 96, 100, 126, 130, 131, 186, 200, 201, 202, 222, 229, 234, 237, 240, 244, 247, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259

### E

Educação Física 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 149, 151, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 180, 203, 207, 217, 227, 228, 229, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 18, 26, 252

Ensino Fundamental 2, 13, 18, 20, 21, 23, 26, 27, 32, 40, 52, 53, 54, 79, 95, 97, 107, 108, 118, 119, 120, 156, 252

Ensino Médio 33, 34, 35, 59, 60, 61, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 83, 99, 101

Escola 14, 33, 42, 52, 67, 68, 71, 78, 107, 160

Esporte 2, 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 32, 38, 39, 42, 46, 52, 56, 58, 66, 74, 76, 78, 79, 80, 105, 106, 123, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 180, 202, 206, 216, 226, 227, 235, 246, 247, 248

Estilo de Vida 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 100, 102, 135, 203, 239

Estudo de Caso 165, 168, 219

Exercício Físico 93, 94, 95, 103, 105, 126, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 180, 196, 204, 207, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 231, 234, 240, 248, 251, 254, 258, 259, 260

## **I**

Idoso 133, 135, 137, 141, 142, 145, 146, 157, 158, 159, 160, 167, 239, 241, 244

Inclusão Social 8, 136

Interdisciplinaridade 112, 114, 118

Intervenção 1, 3, 5, 52, 64, 132, 133, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 209, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260

## **M**

Metodologia 16, 18, 20, 22, 26, 32, 37, 41, 75, 78, 79, 106, 111, 119, 123, 164, 176, 204, 222, 227, 233, 235, 245

## **R**

Reabilitação 185, 226, 257

## **S**

Saúde 2, 32, 65, 66, 81, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 130, 132, 133, 135, 140, 142, 143, 144, 146, 149, 152, 159, 160, 176, 191, 194, 196, 197, 198, 202, 203, 207, 226, 227, 228, 230, 247, 248, 249, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261

## **T**

Treinamento 174, 187, 188, 189, 196, 226, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 241, 244, 247

## **U**

Universidade 1, 2, 5, 6, 14, 21, 38, 40, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 79, 81, 84, 91, 97, 103, 112, 114, 115, 119, 120, 124, 127, 133, 151, 161, 164, 165, 173, 180, 181, 194, 203, 204, 217, 228, 237, 261

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-547-1

